



edição
97
ano
11
Agosto de 2019

ACRIMAT INFORMA

Informativo Mensal da Associação dos Criadores de Mato Grosso - Acrimat

www.acrimat.org.br

[/acrimat.associacao](https://www.facebook.com/acrimat.associacao)

[/acrimat.associacao](https://www.instagram.com/acrimat.associacao)

[@acrimat](https://twitter.com/acrimat)

ACRIMAT RECEBE VISITA DE DELEGAÇÃO DOS EUA; SECRETÁRIO DE AGRICULTURA CONHECE PRÁTICAS LOCAIS

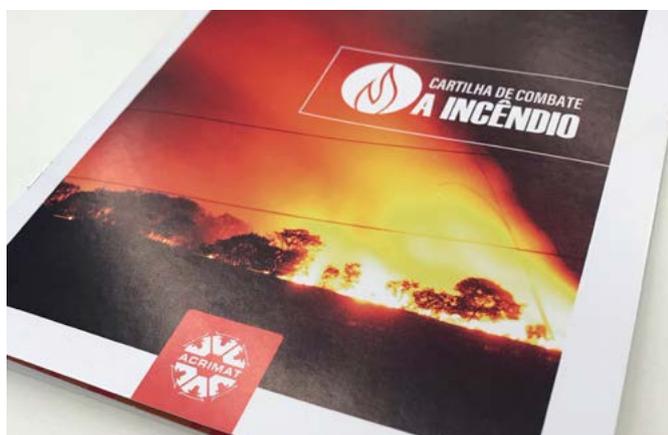
| PÁG 3



PECUARISTAS NÃO APOIAM PROJETO DE LEI
DO PANTANAL | PÁG 6



TÉCNICOS PASSAM POR TREINAMENTO
PARA O PROJETO FAZENDA PANTANEIRA
SUSTENTÁVEL | PÁG 5



ACRIMAT DISPONIBILIZA CARTILHA DE
COMBATE A INCÊNDIO; DOCUMENTO PODE
SER ACESSADO ONLINE | PÁG 5

ACRIMAT LEVA DISCUSSÃO SOBRE SANIDADE DA CARNE AO MAPA

O diretor técnico da Acrimat, Francisco Manzi de Sales, se reuniu com José Guilherme Tollstadius Leal, secretário do Mapa, para discutir assuntos como o apoio dos frigoríficos...

PÁG 3

ACRIMAT E EMBRAPA: UMA PARCERIA QUE RENDE BONS FRUTOS

A Acrimat e a Embrapa tem uma relação de colaboração que beneficia diversos atores do setor produtivo...

PÁG 4

ACRIMAT ATUA COMO PARCEIRA NO COMBATE À RAIVA BOVINA NA REGIÃO DE BARRA DO GARÇAS

A Acrimat atua como parceira do Sindicato Rural de Barra do Garças na campanha de combate à raiva animal, onde focos da doença surgiram na primeira quinzena do mês de agosto.

PÁG 4

EXPEDIENTE



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Marco Túlio Duarte Soares
1º Vice-Presidente: Amarildo Merotti
2º Vice-Presidente: Luis Fernando Amado Conte
1ª Diretora Secretária: Eloisa Maria Alves El Hage
2º Diretor Secretário: Mario Roberto Candia de Figueiredo
1º Diretor Tesoureiro: Oswaldo Pereira Ribeiro Júnior
2º Diretor Tesoureiro: Eduardo Borges de Souza
Diretor Relações Públicas: Ricardo Figueiredo de Arruda

EQUIPE TÉCNICA

Diretora-Executiva: Daniella Bueno
Diretor Técnico: Francisco de Sales Manzi
Consultor Técnico: Amado de Oliveira
Gerente de Relações Inst.: Nilton Mesquita
Coordenadora de Marketing: Kátia Pacheco
Assessor de Imprensa: Rodrigo Maciel Meloni
Designer Gráfico: Gustavo Prado
Analista de Marketing: Carla Piala
Coordenadora Adm / Financeira: Christiane Ribeiro
Analista Financeiro: Adrielly A. Fortes
Analista Executiva: Tuanny Paim
Secretária Administrativa: Letícia de Souza Soares

Assessoria Jurídica: Armando Biancardini Candia, Leonardo Gomes Bressane e Rodrigo Gomes Bressane

Reportagens e textos: Dialum Assessoria de Imprensa & Comunicação Estratégica

Projeto Gráfico: Gustavo Prado

Fotos: Acervo ACRIMAT

CONTATO

Endereço: Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, nº 1.777, Edifício Cloves Vettorato - Centro Político Administrativo Cuiabá-MT | 78.049-015

✉ acrimat@acrimat.org.br

☎ 65 3622-2970

Região Centro-Sul

José Renato Lemos Meirelles
 Cristóvão Afonso da Silva

Região Noroeste

Jorge Basilio
 Raphael Schaffel Nogueira

Região Nordeste

Marcos Antonio Dias Jacinto
 Anísio Vilela Junqueira Neto

Região Médio-Norte

Wilson Antonio Martinelli
 Jean Kerkhoff

Região Sudeste

Marcelo Vendrame
 Maria Ester Tiziani Fava

Região Oeste

Túlio Roncalli Brito Costa
 Cristiano Alvarenga Souza

Região Do Arinos

Jorge Mariano de Souza
 José Lourenço Detomini

Região Norte

Agenor Vieira de Andrade Neto
 Celso Crespim Beviláqua



PRODUTOR RURAL, O MAIOR INTERESSADO NA DEFESA DO MEIO AMBIENTE

Nas últimas décadas convencionou-se atacar o agronegócio como o principal vilão quando a questão são os problemas referentes ao meio ambiente. Uso de agrotóxicos contaminando nascentes de rios? Culpe os agricultores! Queimada de florestas? Culpe pecuaristas! Nada mais inverídico e injusto do que estas levianas acusações. Ninguém tem mais interesse na proteção e preservação do ambiente que os produtores rurais, pois é dele que eles sobrevivem. Se não houver terra, mata, floresta, capim, água, não existe pecuária, não existe agricultura.

Em um feliz artigo, o articulista Marcelo Sepulveda fez uma série de reflexões sobre os focos de incêndio, tema que tem tomado os noticiários nacionais e internacionais: “Você seria capaz de colocar fogo na sua empresa? Ou atear fogo no seu trabalho? Quem sabe por fogo na sua casa? Ou então pôr fogo no seu carro ou simplesmente queimar tudo o que você conseguiu juntar em anos de trabalho?”.

Ao que ele responde: “Não né! Pois é, não me surpreende sua resposta, ninguém em sã consciência seria capaz de tamanha loucura!”. A caça às bruxas promovida contra fazendeiros e todos os envolvidos no agro chega à beira do absurdo. Programas de comédia fazem sátiras ridicularizando práticas sem nenhum

conhecimento de causa, deixando a sociedade com mais medo.

Mas qual o interesse do agropecuarista em envenenar o alimento que ele próprio consome? Qual o interesse do pecuarista em judiar do animal que dá sustento a ele e sua família? Novamente, nenhum. O homem do campo – e o nome já diz, DO CAMPO -, é o maior interessado em preservar o meio ambiente, pois ali é a casa dele, é onde ele vive. E aqui, tomo a liberdade de reproduzir um dado divulgado no artigo de Sepulveda: 60% de tudo que está preservado no país estão dentro das fazendas.

Podíamos dar ao público que lerá este artigo mais mil razões para convencê-lo de que o vilão aqui não é o homem do campo, não é o fazendeiro, não é o pecuarista.

Se tem algo que deve ser culpado pelos incêndios que agridem nossos diversos biomas esta época do ano, são certos estilos de vida ao qual uma parcela da população está acostumada.

O fumante que joga uma bituca de cigarro na beira da estrada, e como bem enumerou Sepulveda: a latinha vazia jogada pela janela do carro, o marmiteix de metal, qualquer peça metálica que caia dos veículos é um condutor de combustão, que sob esse calor forte e nesse tempo seco, um pedaço de metal aquecido pelo sol junto a um mato seco é o suficiente para um desastre!

O homem do campo, muito pelo contrário, arrisca a sua vida para salvar suas plantações e a vida de seus animais. Fazem de tudo para proteger sua única riqueza: sua terra!. E todo ano eles enfrentam esse pesadelo, pois quem depende do cerrado para sobreviver muito bem sabe que o cerrado é um bioma que depende do fogo para sobreviver.

Ao homem do campo cabe continuar, nessa época do ano, fazendo seu aceiro durante o final das águas para que o fogo, que normalmente se inicia na beirada das rodovias não adentre as suas terras, ou para que a fâsca da fazenda vizinha não pule para outra e assim por diante. Existem produtores que tem até equipamentos para uma brigada de incêndio para combate ao fogo!

Então, é hora de achar que as vítimas são os bandidos, ter um pouco de empatia com o homem do campo e começar ajuda-los e não apontar o dedo.

Por Marco Túlio Duarte Soares
 Presidente da Acrimat

ACRIMAT RECEBE VISITA DE DELEGAÇÃO DOS EUA; SECRETÁRIO DE AGRICULTURA CONHECE PRÁTICAS LOCAIS



O secretário de Agricultura do Novo México (EUA), Jeff M. Witte, visitou a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), na primeira quinzena de agosto, acompanhado de uma delegação de produtores norte-americanos. O estado norte-americano tem na pecuária uma das bases de sua economia, e a visita tinha propósito de conhecer as boas práticas de criação de gado, comércio da carne, relação pecuarista x frigorífico, dados sobre o mercado e números do setor produtivo em geral.

“Essa visita também era uma ótima chance de absorver conhecimento do estado que detém um dos maiores rebanhos bovinos do mundo”, disse Witte. O secretário de Agricultura do Novo México destacou que as apresentações feitas pelo Imae, pelo Instituto de Defesa Agropecuária de Mato

Grosso (Indea-MT) e pela Associação dos Produtores de Soja e Milho (Aprosoja) foram proveitosas, no sentido que mostraram mais do que ele esperava. “Fiquei, particularmente, impressionado com o trabalho do Indea, com a preocupação que vocês têm com a qualidade da carne e com a sanidade animal”.

Jeff Witte ressaltou ainda a parceria das associações e o trabalho conjunto realizado por órgãos como Acrimat e Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). “A experiência da Integração Lavoura, Pecuária e Floresta de vocês é algo que podemos e devemos levar para nosso estado, é muito inteligente aproveitar o solo dessa forma, então eu fico feliz em ter visto algo assim, que pode nos ajudar”.

Sobre possíveis parcerias, Witte falou que a possibilidade é alta de que elas ocorram, pois o profissionalismo com que as instituições mato-grossenses atuam na defesa de seus interesses dá segurança ao estado do Novo México de pensar numa futura cooperação. “Essas coisas levam tempo para se concretizar, mas gostaríamos de levar todo esse conhecimento apresentado para nosso estado”.

Bill King, 78 anos, é pecuarista no estado estadunidense desde a década de 50, e disse que as medidas de segurança adotadas pelos órgãos responsáveis o deixaram maravilhado. “Temos muito que aprender com os órgãos de vocês, a forma como lidam para manter a sanidade do produto

que é entregue para o consumidor é algo maravilhoso, não imaginava tanto cuidado, não esperava por tantas ferramentas de controle; vindo aqui, vi que tem coisas boas sendo aplicadas mundo afora, e que temos o que aprender”.

Acrimat participa de reunião com embaixador do Chile

A diretora executiva da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Daniella Bueno, participou de reunião com o embaixador do Chile, Fernando Schmidt, no mesmo mês. O emissário propôs parcerias comerciais e mostrar os potenciais do país chileno que podem ser apresentados pelo setor produtivo mato-grossense.

Foi apresentado ao embaixador as características do agronegócio mato-grossense, e as perspectivas do setor para os próximos anos. Os dados mostraram a potencialidade econômica de MT. “Se toda a produção está em só 11% do território do estado, imagine duplicar essa produção? O impacto que vai ter para o Estado, para o Brasil e para o mundo?”, reparou o representante do governo chileno.

Fernando Schmidt alertou para a mudança de padrões de consumo no mundo. “A sociedade está cada vez mais empoderada e a produção não pode ignorar isso”, avaliou destacando que Mato Grosso tem capacidade de produção que pode ser aproveitada no Chile, tanto do ponto de vista territorial quanto tecnológico.

ACRIMAT LEVA DISCUSSÃO SOBRE SANIDADE DA CARNE AO MAPA

O diretor técnico da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Francisco Manzi de Sales, se reuniu com José Guilherme Tollstadius Leal, secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura (Mapa), para discutir assuntos como o apoio dos frigoríficos em receber animais reagentes e o pagamento integral da carcaça, tendo em vista que a carne dos animais reagentes (com anticorpos) para brucelose é liberada para consumo, sem risco para a saúde humana.

De acordo com Francisco Manzi, o trabalho faz parte de um ciclo de ações que começaram com as palestras do programa de controle e erradicação da

brucelose, apresentadas nas regionais do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea-MT).

“Nos reunimos no dia 25 de julho na Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) para discutir a agilidade no descarte dos animais reagentes com o mínimo de burocracia e deságio, e hoje estamos em Brasília para discutir o assunto com o secretário de Defesa Agropecuária, José Guilherme Leal”, diz o diretor técnico da Acrimat.

O projeto tem como base a educação sanitária, com foco na qualidade da vacinação e na adoção de estratégias para manter os rebanhos protegidos contra

a brucelose bovina. A iniciativa é do Comitê Consultivo sobre Brucelose de Mato Grosso, instituído em 2017.

O “MT contra a Brucelose” percorreu 14 municípios de Mato Grosso, entre os dias 1º de julho a 7 de agosto, com informações para os produtores rurais sobre o tema, incluindo medidas apontadas como o caminho para minimizar a prevalência da brucelose no estado. As duas principais estratégias do projeto dizem respeito a vacinação de fêmeas adultas usando uma vacina especial chamada RB51, que aumenta a imunidade do rebanho no combate à doença e a eliminação da fonte de infecção dentro da propriedade rural.

O trabalho de educação sanitária tem sido mais intenso nas propriedades de pecuária de corte, com ação específica voltada para as que possuem acima de 200 matrizes.

ACRIMAT E EMBRAPA: UMA PARCERIA QUE RENDE BONS FRUTOS

A Associação de Criadores de Mato Grosso (Acrimat) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) tem uma relação de colaboração que beneficia diversos atores do setor produtivo. De institutos de pesquisa ao produtor rural, passando por associações, as parcerias entre as instituições são criteriosos e apresentam resultados consistentes, e que se provam proveitosos para todos os cidadãos.

Um exemplo é a pesquisa realizada pela Embrapa Agrossilvipastoril (Sinop, MT), via parceria com as Associações



A Acrimat ajudou no custeio da manutenção do rebanho, enquanto a Acrinorte forneceu os animais, cedidos temporariamente por pecuaristas associados. Após avaliar por três anos o ganho de peso de machos, os trabalhos seguintes foram direcionados a

de Criadores de Mato Grosso (Acrimat) e do Norte de Mato Grosso (Acrinorte), técnicos buscam descobrir quais são os desafios à produção de forrageiras no Brasil. “Queremos identificar os principais desafios para a produção de plantas forrageiras no país, e a contribuição dos produtores é essencial para ajudar a fortalecer a capacidade dos envolvidos de responder a algumas das principais demandas da agropecuária brasileira, e antecipar e enfrentar desafios que vêm pela frente”, explica o diretor técnico da Acrimat, Francisco Manzi.

acompanhar novilhas da raça nelore. Ao todo 160 novilhas de aproximadamente um ano de idade passaram pela avaliação, que consistia na divisão dos animais em lotes, para depois serem distribuídas em quatro diferentes sistemas.

Proximidade com o setor produtivo

O experimento em que as pesquisas serão feitas é o maior com sistemas ILPF conduzido pela Embrapa. Instalado no fim de 2011, a base experimental é usada por uma equipe multidisciplinar que colhe dados de diferentes áreas do conhecimento, como qualidade do solo, ciclo de carbono, microclima, sanidade animal e vegetal, emissão de gases de efeito estufa, entre outros.

A realização das pesquisas com a pecuária em parceria com o setor produtivo é uma forma de aproximar os produtores dos inúmeros resultados obtidos neste experimento.

“Ao longo destes anos tem sido muito satisfatória a parceria com a Embrapa e, nesta nova etapa, certamente não será diferente. Com esse novo foco nos experimentos, esperamos que nossos pecuaristas possam ser contemplados com as novidades que forem trazidas e assim continuarmos sendo detentores do maior rebanho de gado do país”, afirma o presidente da Acrimat, Marco Túlio Duarte Soares.

Acrimat auxilia Embrapa na coleta de dados sobre desafios para a produção de pastagens

Em outra frente de trabalho, a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) auxiliou a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em um levantamento online que o Portfólio de Pastagens da Embrapa – estrutura que reúne todos os projetos de pesquisa nessa área – está realizando junto ao setor produtivo. O papel da Acrimat era levar a pesquisa ao maior número de produtores e técnicos, visando tornar o trabalho da instituição federal o mais abrangente possível.

sintomas como apatia, isolamento do restante do rebanho, agressividade, andar cambaleante, dificuldade para engolir líquidos, paralisia dos membros, e outros.

O controle da raiva dos herbívoros se dá com a vacinação preventiva do rebanho, e o órgão realiza o controle populacional do morcego hematófago, com a captura dos morcegos nas propriedades.

A diretora executiva da Acrimat, Daniella Bueno, ressalta que além da vacinação, é importante que o pecuarista informe ao Indea a existência de sugaduras de morcegos nos animais e a presença de abrigos, para que o os técnicos possam realizar o controle populacional do transmissor da raiva.

ACRIMAT ATUA COMO PARCEIRA NO COMBATE À RAIVA BOVINA NA REGIÃO DE BARRA DO GARÇAS

A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) atua como parceira do Sindicato Rural de Barra do Garças na campanha de combate à raiva animal, onde focos da doença surgiram na primeira quinzena do mês de agosto. A ação foi executada após a ocorrência de focos da doença terem sido detectadas nas proximidades do município, e tem por objetivo conscientizar os produtores locais a fazerem a vacinação dos rebanhos.

Os municípios de Barra do Garças,

Araguaiana, Pontal do Araguaia e General Carneiro, que compõe a área de jurisdição do sindicato, foram o foco principal da campanha, onde existem aproximadamente 400 mil cabeças de gado. “Vamos orientar e conscientizar a cadeia produtora sobre a raiva, com a distribuição de material informativo”, informa o presidente do Sindicato Rural de Barra do Garças, Eduardo Baroni.

O Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea-MT) explica que o animal contaminado apresenta

ACRIMAT DISPONIBILIZA CARTILHA DE COMBATE A INCÊNDIO; DOCUMENTO PODE SER ACESSADO ONLINE



A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), informa que atualizou sua Cartilha de Combate a Incêndio, um dos guias do produtor rural produzidos pela instituição, disponibilizados ao cidadão no formato online. O documento é parte da estratégia de comunicação utilizada para conscientizar o cidadão sobre prevenção e combate a incêndios.

Ao abrir a cartilha o leitor percebe que o guia contém orientações básicas, com noções de prevenção contra incêndio e dicas de segurança, dispostas em organização bastante didática sobre os processos adotados no Brasil para

manejo do fogo, como quando se faz necessário a abertura de novas fronteiras agrícolas, limpeza de pastagens e controle fitossanitário.

O material é ilustrado com fotos, gráficos, tabelas e textos. “A Acrimat está sempre preocupada com as consequências trazidas pelos incêndios, que nesta época do ano se intensificam, e considerando as consequências do fogo, especialmente quando se trata de incêndios florestais, desenvolvemos esta Cartilha de Orientação e Combate a Incêndio, que sempre que necessário é atualizada”, diz o diretor da Acrimat, Marco Túlio Duarte Soares.

A cartilha explica ao leitor que “diante da legislação ambiental vigente, mesmo quando o fogo não for intencional, é necessária a utilização de alguns procedimentos, tornando importante as informações sobre as medidas que deverão ser adotadas”, para logo em seguida abordar o primeiro tópico: Como prevenir e proteger sua propriedade rural.

Neste capítulo é introduzido ao produtor medidas preventivas que devem ser adotadas em sua propriedade, como a construção e manutenção de aceiros, a redução de materiais combustíveis e a disponibilidade de água em abundância, bem como, de um meio de transporte de água para os locais onde ocorrem os sinistros.

A pecuarista Maria Ester Fava diz que a cartilha “vem ao encontro do que necessitamos para auxiliar com informações corretas nossos colaboradores da fazenda; o nosso cuidado em equiparmos com o material correto, caso aconteça o mal maior, e assim sabermos como lidar com o problema de forma segura e correta”.

A produtora completa: “além disso, precisamos desmistificar a ideia de que colocamos fogo para aumentar a produtividade da terra; isso já aprendemos que não é correto, que é uma prática que traz inúmeros prejuízos para nossa atividade”.

Na cartilha ainda são abordados temas como queima controlada, Legislação, como agir em casos de incêndios acidentais e o capítulo IX do Código Florestal, que trata da proibição do uso de fogo e do controle dos incêndios.

TÉCNICOS PASSAM POR TREINAMENTO PARA O PROJETO FAZENDA PANTANEIRA SUSTENTÁVEL

O gerente de Relações Institucionais da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Nilton Mesquita, integra um grupo de formadores que fazem parte da capacitação de técnicos credenciados ao Sistema Famato que estão atuando no Projeto Fazenda Pantaneira Sustentável.

Criado pela Embrapa Pantanal, o software FPS consiste em um sistema de suporte à decisão para avaliar a sustentabilidade da atividade pecuária no Pantanal. A capacitação contou com apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Pantanal (Corumbá-MS) e Sindicatos Rurais de municípios do

Bioma Pantanal mato-grossense.

O objetivo da cooperação é levantar indicadores sociais, de pastagem, de água, econômicos e de viabilidade regional que revelam o nível de sustentabilidade de propriedades rurais do Pantanal. O treinamento teve a mentoria dos pesquisadores da Embrapa Pantanal, Sandra Aparecida Santos, Walfrido Moraes Tomas, Márcia Divina de Oliveira e Suzana Maria Salis.

A iniciativa irá aplicar a ferramenta e o Software FPS em fazendas-piloto no estado. O sistema foi elaborado pela

Embrapa Pantanal em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão. A FPS elabora diagnósticos das propriedades e mensura o nível de sustentabilidade econômica, ambiental e social de cada uma.

Os pesquisadores dividiram as atividades na propriedade rural em módulos teóricos (orientações) e práticos. Os técnicos aprenderam na prática a coletar amostras de gramíneas, folhas, plantas, água, entre outros materiais que serão encaminhados ao laboratório da Embrapa para serem avaliados.

PECUARISTAS NÃO APOIAM PROJETO DE LEI DO PANTANAL

O Pantanal, maior planície alagada do mundo e bioma mais preservado do Brasil, conta com 270 anos de colonização, e a preocupação de quem dele depende, como o homem do campo, é tamanha, que 83% da vegetação do bioma permanecem protegidos. E são dados como este que comprovam que o Projeto de Lei 9950/18, conhecido como Lei de Pantanal, precisa de aprimoramentos. Para tanto, foi realizada audiência pública na Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados, em Brasília, no dia 20 de agosto.

A diretora executiva da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), médica veterinária Daniella Bueno, participou da audiência solicitada pela deputada federal Bia Cavassa (PSDB-MS) para debater o PL, de autoria do deputado federal Alessandro Molon (PSDB-RJ). “O projeto de lei é composto por 22 artigos onde são estabelecidas diversas definições, como as condições para a devida proteção e utilização do bioma; as atividades a serem estimuladas e as atividades proibidas; atividades sujeitas ao licenciamento ambiental; dentre outros”, informa Daniella Bueno.

De acordo com a representante da Acrimat, o posicionamento da associação é de não apoiar o andamento do projeto por diversos motivos. “O PL considera que a delimitação do bioma Pantanal seja remetida à região da bacia hidrográfica do Rio Paraguai, ampliando o número de municípios não inseridos na delimitação do Pantanal de 11 para 53; assim, cidades produtoras ou potencialmente produtoras, como Rondonópolis e Tangará da Serra estariam passíveis de diversas restrições

CONSENSO

De forma geral, os agropecuaristas também criticaram pontos do projeto de lei que ampliam as unidades de conservação e a área de reserva legal no bioma. Segundo o texto, a área de vegetação nativa preservada dentro das propriedades rurais deverá subir dos atuais 20% para 50%. Organizadora do debate na Comissão de Meio Ambiente, a deputada Bia Cavassa (PSDB-MS) questionou: “que impacto o projeto traria para a criação do gado mais orgânico do país? E gado criado solto, sem o estresse do confinamento, se alimentando de pasto nativo e gerando emprego e renda a milhares de famílias que sabem aplicar a palavra desenvolvimento sustentável todos os dias de suas vidas”.

Segundo Cavassa, a proposta deve levar em conta estudos técnicos da Embrapa Pantanal. Já o relator do projeto de Lei do Pantanal, deputado Nilto Tatto (PT-SP), criticou a ausência de debatedores ligados ao meio ambiente. Tatto lembrou ainda que a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) conseguiu alterar a tramitação da pro-

de uso e ocupação do solo”, explica.

Enquanto o bioma Pantanal abrange cerca de 6 milhões de hectares, a região hidrográfica do Paraguai compreende parte de 53 municípios, correspondendo a aproximadamente 20 milhões de hectares, incluindo importantes municípios produtores de gado e agrícola.

Além disso, a ‘Lei do Pantanal’ alteraria o Código Florestal, aumentando a área de

posta na Câmara para que a Comissão de Agricultura também analisasse o mérito do texto. Tatto defendeu equilíbrio nessa discussão.

O presidente do Instituto do Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul), Ricardo Eboli, classificou de “desrespeito à soberania” do país a proposta de que a proteção e a utilização do Pantanal sigam algumas convenções internacionais (como as de Aichi e de Ramsar). Para Eboli, o texto tem foco apenas no meio ambiente e desconsidera os aspectos social e econômico do desenvolvimento sustentável.

“As apresentações todas convergiram para demonstrar aos parlamentares que o projeto de Lei do Pantanal não atende ao tripé de sustentabilidade: social, econômico e ambiental”, finalizou Daniella Bueno.

O projeto tramita em caráter conclusivo. Além das Comissões de Meio Ambiente e de Agricultura, a proposta também será apreciada nas Comissões de Finanças e Tributação e de Constituição e Justiça.

Reserva Legal para 50% nas propriedades dentro do bioma Pantanal (Art. 21). “Tal dispositivo gera insegurança jurídica e falta de garantia da continuidade das atividades econômicas já implantadas e/ou consolidadas no bioma e que são grandes responsáveis pela preservação existente”, acrescenta a médica veterinária.

Bueno enumera ainda questões como a previsão de metas de criação de Unidades de Conservação de Proteção Integral fora da realidade do bioma, com 17% de unidades de proteção integral em cinco anos. Atualmente, 4,6% do Pantanal encontram-se protegidos por unidades de conservação, dos quais, apenas 2,9% correspondem a UCs de proteção integral e 1,7% a UCs de uso sustentável, e mesmo assim, mais de 83% do bioma continua intacto.

“O projeto de lei, se aprovado, vai estimular atividades sem considerar a realidade do bioma Pantanal. Pela proposição apenas as atividades descritas no PL deverão ser incentivadas, como gestão sustentável dos recursos pesqueiros e piscicultura apenas com espécies nativas; pecuária com pastagem nativa; agricultura orgânica e redução do uso de pesticidas”, assevera a diretora executiva da Acrimat.

